

PROFESSOR BRASILEIRO: A MÍDIA ESCRITA DESIGNA A(S) IDENTIDADE(S)

VANESSA VALENTE GONÇALVES; HILÁRIO I. BOHN³

¹Universidade Católica de Pelotas 1 –vanessavalentee@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – hinbohn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Todo o ser humano traz para a sua existência uma herança *filogenética* construída ao longo da história da própria espécie, isto é, nos reconhecemos como humanos. Mas os indivíduos também se singularizam na *ontogenia* de sua história particular. Algumas dessas características também se referem às suas heranças biológicas, os traços raciais, familiares, por exemplo, revelam os pertencimentos. Meliá (2013) sugere a noção de “distância” para diferenciar os indivíduos dentro dos inúmeros pertencimentos raciais, de gênero, etnias, culturalidades, por exemplo. Segundo o autor, a pele que nos envolve seria a primeira característica a nos diferenciar (distanciar) dos outros indivíduos. Neste estudo focamos o nosso olhar nesse processo de nos reconhecermos sujeitos pelo olhar, pelas palavras do outro. Mais especificamente, examinamos como a mídia escrita nacional (jornais e revistas) procura construir um retrato de professor de acordo com papéis sociais e profissionais que esta mídia designa para o professor. Essas são as características que determinam a maneira de ser do professor, de pensar e de agir em sua atividade profissional. Tudo isso deve-se à sua identidade, construída ao longo da trajetória de sua vida, de sua formação e do exercício de sua profissão.

2. METODOLOGIA

Para realizar o trabalho foi analisado e interpretado um conjunto de textos sobre o professor em algumas das mídias escritas do Rio Grande do Sul e de algumas revistas nacionais. Procura-se desvelar num conjunto de revistas nacionais, incluindo a revista VEJA, a CARTA CAPITAL e INFO, como discursam a profissão de professor e como jornais diários de Porto Alegre, O SUL, ZERO

HORA e CORREIO DO POVO e de Pelotas, DIÁRIO DA MANHÃ e o DIÁRIO POPULAR designam identidades para os professores. Isto é, qual o retrato de professor que se emoldura nessa mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dominguez (2008) defende que a identidade do professor é construída na relevância que cada profissional atribui a sua atividade docente, através de valores, atuação no mundo, das representações de vida, saberes, sentimentos, expectativas presentes no seu cotidiano, com as relações estabelecidas enquanto seres como um todo, dentro das escolas, sindicatos e também nas relações entre os próprios professores. Uma das principais reportagens que faz referência a identidade do professor é a matéria da revista Veja do dia 22 de Novembro de 2012. Gustavo loschpe publica o artigo denominado “Quem são os “professores brasileiros”.

No artigo em referência loschpe afirma que, diferentemente do que todos acreditam, as pessoas que optam pela carreira docente não devem ser consideradas pessoas derrotadas. Pelo contrário, são pessoas idealistas e sonhadoras, lutam por um ideal, querem mudar. Porém, os professores sentem-se sozinhos nessa luta e, segundo o autor, assim a empreitada não pode ser bem sucedida. Ainda segundo loschpe, a imagem do professor é maculada pela temida estabilidade profissional. É interessante que esta imagem, ou esta estabilidade não é criticada nos funcionários do judiciário e legislativo do estado brasileiro. Por que somente o professor não deveria ter estabilidade profissional?

loschpe (2012, p. 32) ainda afirma:

Então se dá o momento chave para entendermos nosso sistema educacional: o professor sai da universidade, passa em um concurso, chega à sala de aula e, na maioria dos casos, fracassa. Seus alunos não aprendem. Esse professor poderia entrar em crise, poderia buscar ajuda, poderia voltar a estudar, poderia ter planos de apoio de sua Secretaria de Educação. Mas nada disso costuma acontecer, porque não há sanção ao professor ineficaz, nem incentivo ao professor obstinado. O professor que fracassa continuará recebendo seu salário, pois tem estabilidade.

É interessante observar que nos Estados Unidos esta estabilidade profissional já está ameaçada, pois recentemente um grupo de nove estudantes da Califórnia ingressou com uma ação contra o estado com o objetivo de poder demitir professores ineficientes da rede pública. A batalha judicial durou dois anos e a sentença foi favorável aos estudantes. Neste caso os alunos estão buscando um ensino de qualidade, que de algum modo também seria benéfico para os professores, pois a ação incluía a oportunidade de os professores terem em sua carreira um plano de educação continuada e uma melhoria no sistema educacional.

4. CONCLUSÕES

Os textos examinados, em sua maioria, não são favoráveis ao professor. Apresentam-se críticas à sua atuação profissional, quando não é acusado de inepto, ou até de relapso em sua responsabilidade em desenvolver os saberes necessários para os alunos ingressarem no mercado de trabalho e participarem da produção de riquezas que poderiam melhorar a qualidade de vida do brasileiro. As críticas são normalmente dirigidas aos professores e não às condições de trabalho, ou à falta de materiais de ensino necessários para formar cidadãos aptos para competirem num mercado de trabalho globalizado em que a criatividade e as competências nos multiletramentos são condições primeiras para o sucesso profissional. Outra constatação importante refere-se às pessoas que lideram o debate sobre a educação, sobre a formação e a atuação dos professores no Brasil. O debate na mídia escrita, e possivelmente também nas outras mídias, mostra a quase total ausência dos educadores. Seria, então, necessário que os professores assumissem o seu papel de liderança nessa discussão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEASY, John. Demitir professores ineficientes é uma decisão correta. Los Angeles:2014. **Revista Veja**, p. 1-3, 27 de junho de 2014. Entrevista concedida a Bianca Bibiano.

DOMINGUEZ , Maria Antonia Carballo. **A identidade do professor**. Disponível em <http://nteitaperuna.blogspot.com.br/2008/10/identidade-do-professor.html>. Acessado em 13 de Julho de 2014 as 22h06min

IOSCHPE, Gustavo. Quem são os professores brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, p.32-34, 21 de novembro. 2012.

IOSCHPE, Gustavo. Educação para que? **Revista Veja**, São Paulo, p.105-106, 12 de dezembro. 2012.

MELIÁ, Bartolomeu. Usos e abusos del concepto de interculturalidad en un mundo fragmentado. Conferência de Abertura do Congresso sobre Interculturalidade, UNILA, Cidade de Foz de Iguaçu, Novembro, 2013.